

## SÍNTESE DA REUNIÃO DE CONSELHO GERAL DE 27 DE ABRIL DE 2016

### ORDEM DE TRABALHOS

1. Aprovação do Relatório de Contas de Gerência;
2. Apresentação à comunidade das últimas alterações legislativas;
3. Avaliação do segundo período.

### Síntese das Deliberações

Na apresentação do Relatório de Contas de Gerência destaca-se a redução assinalável da receita do Orçamento de Estado em relação ao ano anterior para o segundo e terceiro ciclos. Este dado é ainda mais relevante num momento em que seria urgente um reforço orçamental, para a reparação das coberturas dos pavilhões dois e três da escola-sede,

No presente ano, o orçamento privativo foi, pela primeira vez, superior ao Orçamento de Estado, considerando que o serviço de bar, que tem primado por proporcionar uma alimentação mais variada e equilibrada, contribuiu para o aumento da receita. Também, as atividades relacionadas com a BE/CRE, como por exemplo o projeto aLer +, reforçaram a receita do Agrupamento.

Foram corrigidos os valores constantes no documento, relativamente à participação da Junta de Freguesia, onde só constava a verba para expediente e limpeza, quando, na realidade, foram transferidas verbas, para a comparticipação em atividades e prémios do Desporto Escolar e para as escolas do primeiro ciclo.

A percentagem de sessenta por cento de alunos que são beneficiados pela Ação Social Escolar, é reveladora das características sócio económicas do tecido escolar.

A representante da junta reiterou a inteira disponibilidade da Junta de Freguesia para ajudar em caso de problemas económicos.

O Dr. Frederico d'Eça, representante da CM de Sintra, informou que estão em curso duas obras prioritárias, mas em estado de desenvolvimento diferentes, para a Quinta da Fidalga. Uma, adjudicada, substituirá integralmente a cozinha, e será concretizada brevemente, no final do ano letivo; outra, que carece de um projeto específico e que faz parte de um grupo de quinze obras que abrangem a requalificação de espaços, prevê a renovação integral da escola da Quinta da Fidalga. Esta última ainda não tem data prevista e decorrerá num espaço de tempo mais alargado. Quando questionado acerca da necessidade de recuperar espaços exteriores, nomeadamente na escola sede e na Quinta da Fidalga, o doutor Frederico explicou que está previsto um conjunto de intervenções mais genéricas onde se incluem os logradouros, espaços exteriores, pinturas, coberturas, mas que podem demorar a concretizar-se, devido à morosidade decorrente da burocracia processual do pré-escolar, Cremilde Valente, referiu, também, que os donativos dos Encarregados de educação têm diminuído o que acaba por ter repercussões nos gastos de materiais.

Os encargos em consumíveis e instalações diminuiu devido à racionalização de recursos. Por outro

## SÍNTESE DA REUNIÃO DE CONSELHO GERAL DE 27 DE ABRIL DE 2016

2

lado o bloco D, limpeza e higiene, material de escrita e outros bens, sofreu um grande aumento, não se tendo conseguido uma redução e contenção significativa, e nos produtos de limpeza e higiene ter havido um gasto significativo. Em relação à escola sede destacou a necessidade de equipamento, que nos últimos anos proveio de escolas intervencionadas e que muitas vezes não estava em bom estado. Por isso, parte do orçamento foi destinado à aquisição de cadeiras. A diretora lamentou o que apelidou de falta de equidade e justiça, acentuada ainda pelo estado do refeitório que tem um equipamento obsoleto, uma situação há vários anos denunciada mas nunca resolvida.

A presidente do Conselho Geral referiu que a luz proveniente dos espaços interiores dos pavilhões, que são envidraçados e não possuem qualquer tipo de proteção, tem efeito nas condições de visibilidade dos alunos que não conseguem ver para o quadro ou as projeções. Solicitou, por isso, uma intervenção no sentido de solucionar este problema.

Em relação ao segundo ponto da ordem de trabalhos, a Presidente do Conselho Geral considerou oportuno destacar a legislação referente às provas de aferição e apresentar neste órgão, o único onde estão presentes representantes dos pais e encarregados de educação, as decisões do Conselho Pedagógico. Assim, a diretora informou que, por decisão do Conselho Pedagógico, as provas de equivalência à frequência de quarto e sextos anos não se realizarão, salvo para alunos que tiverem mais de catorze anos e se propuserem. Ao contrário das provas de aferição que serão realizadas pelos alunos do segundo, quinto e oitavo anos. Para a tomada desta decisão, o Conselho Pedagógico teve em conta o impacto que estas provas terão no diagnóstico. Esta avaliação externa proporcionará um tratamento profundo e detalhado passível de ser analisado nas várias estâncias e considerou-se que é uma medida benéfica, quer para a tomada de decisões futuras, nomeadamente em relação à oferta educativa, quer para a tomada de decisões pedagógicas de coresponsabilização de alunos e encarregados de educação. Começou-se por alertar para o facto de a articulação entre o pré-escolar e o primeiro ciclo existir e implicar uma metodologia interessante que não está a ser divulgada. O trabalho de projeto que está a ser implementado há dois anos, privilegia a transversalidade, tem como ponto central a matemática e abrange todas as escolas do pré-escolar.

A propósito da avaliação, o doutor Frederico comunicou que, no âmbito do Portugal 20 20, existem financiamentos para projetos que promovam o sucesso escolar. Neste âmbito, a Câmara Municipal abrirá candidaturas concelhias dirigidas aos vários agrupamentos de escolas e terá em conta que o conceito de sucesso poderá variar consoante o agrupamento e que esse facto será respeitado. Esta candidatura assenta na intenção de promover o trabalho colaborativo, diferenciação pedagógica, lideranças, articulação com a comunidade.

Pelo Conselho Geral

A Presidente

Manuela Rebelo

## SÍNTESE DA REUNIÃO DE CONSELHO GERAL DE 27 DE ABRIL DE 2016